

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

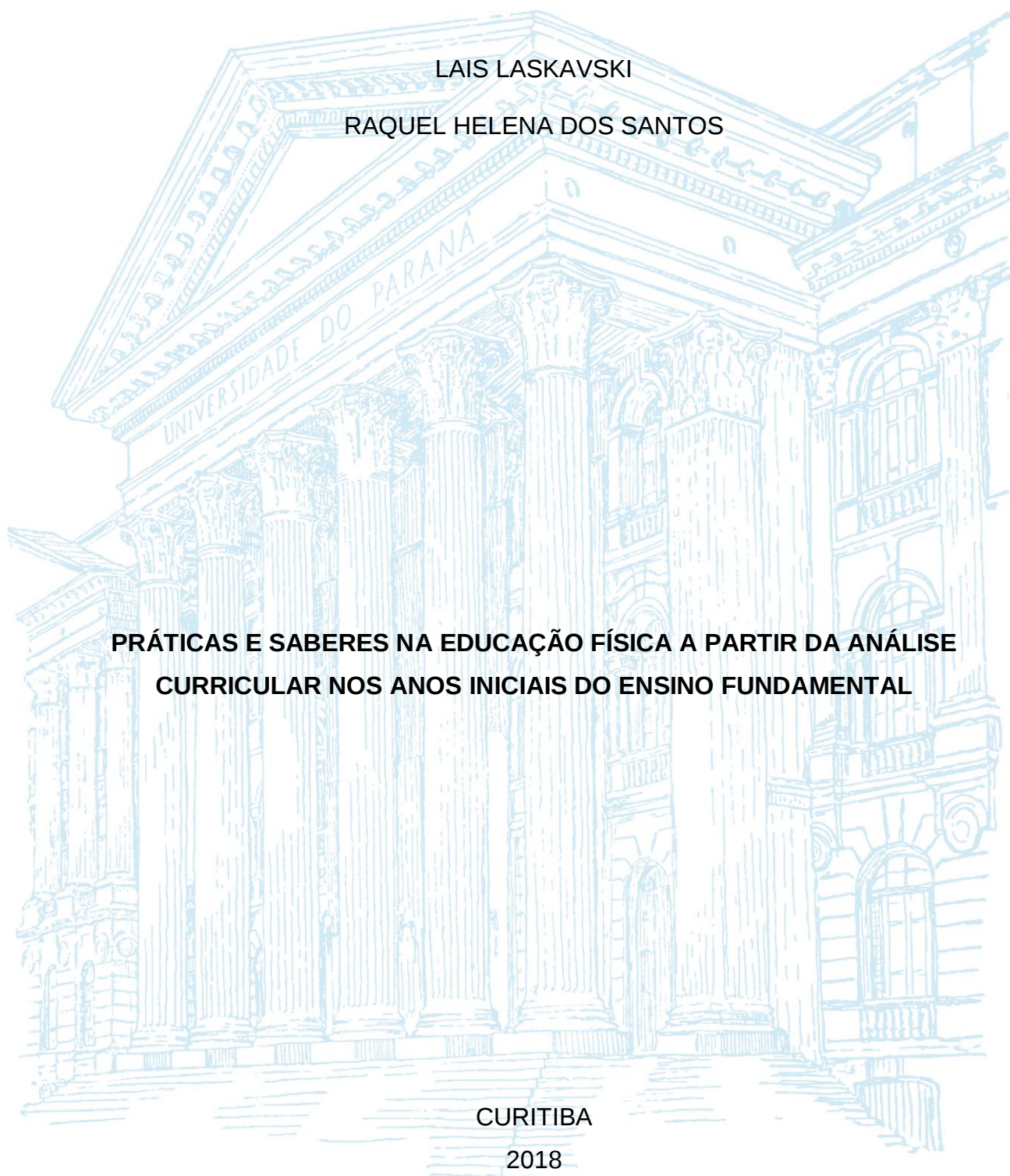
LAIS LASKAVSKI

RAQUEL HELENA DOS SANTOS

**PRÁTICAS E SABERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ANÁLISE
CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2018



LAIS LASKAVSKI

RAQUEL HELENA DOS SANTOS

**PRÁTICAS E SABERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ANÁLISE
CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Pedagogia, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

LAIS LASKAVSKI

RAQUEL HELENA DOS SANTOS

PRÁTICAS E SABERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ANÁLISE CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia,
Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior (orientador)
Universidade Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Carneiro Soares
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 14 de novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Enfim, chegamos ao momento de agradecimentos e conclusão de uma grande etapa de conquistas e muito esforço, pois o Trabalho de Conclusão de Curso não é apenas um simples projeto, é o resultado de noites mal dormidas, muitas preocupações e nível de estresse elevado, mas em compensação o resultado torna-se gratificante, permitindo uma conquista.

A conquista não seria possível sem as pessoas que nos incentivaram, deram forças, arrancaram sorrisos, abraçaram para confortar e esquecer todos os problemas, pessoas que não permitiram desistir de algo que com certeza é uma grande escolha, o primeiro passo para uma carreira profissional que trará conquistas e alegrias, pois o sucesso é apenas consequência de uma trajetória de trabalho e dedicação.

Devido a isso, queremos agradecer primeiramente a Deus, por nos permitir realizar esse sonho. Agradecemos também aos nossos familiares e cônjuges por acompanharem toda a trajetória e auxiliarem em momentos de dificuldades e alegrias. Também não podemos deixar de agradecer ao nosso orientador, Sérgio Roberto Chaves Junior, por ter compartilhado e disponibilizado de seu tempo e sua experiência, acompanhado de frente todo o processo.

Agradecemos à professora Viviane e Escola Municipal da Região Sul de Curitiba, que abriram as portas de seus estabelecimentos e permitiram essa etapa da pesquisa, que foi de grande valia para o nosso trabalho. Por fim, agradecemos a todos os envolvidos que estiveram junto a nós, acreditando que somos capazes.

“Educação não transforma o mundo
Educação muda pessoas
Pessoas transformam o mundo. ”
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho busca, por meio de pesquisa de campo, compreender o que é Currículo e escola e como ambos se articulam dentro das instituições. Para isso, escolhemos uma disciplina que compõe a obrigatoriedade de ensino, a Educação Física. Observamos por quatro semanas como é colocado em prática o Currículo da disciplina citada em escola municipal da rede de Curitiba, além de analisarmos esse documento que baseia a prática do professor de Educação Física. Utilizamos tanto o documento atual, de 2016, como o anterior a este, de 2006. A metodologia da pesquisa de campo caracteriza-se como do tipo participante observador, realizando os registros após as observações e complementando este trabalho uma entrevista semiestruturada, que nos permitiu juntamente com leituras específicas da área, fazermos uma análise da teoria com a prática. Como resultado desta pesquisa e análise, notamos questões que melhoraram o documento com relação ao que estava em vigência, bem como questões a se pensar, o que reflete no desenvolvimento do trabalho dos professores e seus planejamentos.

Palavras-chave: Currículo. Prática do professor. Educação Física. Escola.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conteúdos Ensino Fundamental I - Currículo 2006.....	24
Tabela 2 – Conteúdos Ensino Fundamental I - Currículo 2016.....	26
Tabela 3 – Cronograma de Observações.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E CONVÍVIO SOCIAL.....	12
2.1 CURRÍCULO: BASE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	15
3. A COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	19
4. ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA	23
5. PESQUISA DE CAMPO: ABORDAGEM, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS	30
6. O RELATO DE UMA VIVÊNCIA.....	32
6.1 AS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OBSERVAÇÕES E DIZERES.....	33
6.2 A ENTREVISTA	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE 1 - ENTREVISTA	54

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo entender a prática docente na Educação Física a partir da análise do plano curricular de Curitiba nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Como falar da Educação Física sem citar o ambiente onde ela se constitui como disciplina? Para que ela é utilizada no ensino? Como ela se insere neste cotidiano? Pensando nessas questões tratamos de descrever sobre a importância desta disciplina para o desenvolvimento dos alunos e do profissional que nele atua, destacando a escola como ambiente de ensino, suportada pelas disciplinas que compõem o Currículo escolar. Devido a isso daremos início a nossa conversa tratando de assuntos relacionados à Educação Física, Currículo e a escola.

A Educação Física, Componente Curricular que passou por um longo processo de conquista e aceitação, visando sua inserção no processo de ensino escolar, aborda temas que de diferentes maneiras trazem significados para além do deslocamento espaço-temporal, mas também trabalha com os educandos a importância do “expressar-se”, causando construções culturais no ambiente escolar. Nesse contexto, a escola entra como espaço de construções de conhecimento, vivência e convivência, do pensar e repensar, e como suporte para esse trabalho, dispõe do Currículo. Este documento baseia a escola e é a ponte com a sociedade. Contudo, atua como guia de experiências e aprendizados para os alunos sendo mediados pelas propostas e conteúdo da escola. Na disciplina de Educação Física, o Currículo vigente traz os seguintes temas: ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras, esportes.

Trabalhamos com diferentes autores para embasar teórica e conceitualmente nossa pesquisa. Na área de Currículo realizamos a leitura de autores como Sacristán (2000) e Goodson (1997), bem como Libâneo (1999), Saviani (1993) e Freire (1996) na temática escola. E como o principal foco da pesquisa é o Currículo da Educação Física, autores como Kunz (1994), Debortoli (2010), Caparroz (2001), Vago (2009), Negrine (1999), entre outros.

A fim de compreender a relação entre a disciplina, a instituição e o documento curricular, analisamos alguns pontos do Plano Curricular a serem observados em prática realizada por uma professora da área pesquisada. Na LDB (Brasil, 1996), o Ensino Fundamental I é de 1º ao 9º ano, dividido em ciclos I e II, considerando assim

que os alunos passam por um longo trajeto de aprendizado e conhecimento. O primeiro ciclo encontra-se dividido em 1º ao 3º ano e o ciclo II de 4º e 5º ano. Focalizaremos nossa pesquisa no Ciclo II, do Ensino Fundamental I, pois nossa observação em uma escola municipal de Curitiba, foi realizada com essa faixa etária, especificamente 5º ano.

Realizamos a pesquisa seguindo os pressupostos de pesquisas qualitativas, que permitem o trabalho intensivo do pesquisador com o campo a ser observado. Dessa forma para auxiliar e complementar a análise dos Currículos, foi realizada uma entrevista com a professora da escola de observação, procurando abordar questões referentes à relação entre escola e Currículo, ao planejamento embasado no Currículo, à importância de ambos para a sua prática, e com relação às formas contemporâneas de trabalhar com a Educação Física na escola.

A partir dessas considerações, organizamos nossa pesquisa da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a Educação Física no âmbito escolar juntamente com o Currículo, relacionando a construção de um documento que seja a identidade da instituição, respeitando e conversando com diversas culturas nela inseridas. O segundo capítulo trata da Educação Física e das análises dos planos curriculares para o município de Curitiba (2006; 2016). O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo, realizada em uma escola da rede municipal de Curitiba.

Entendemos que da forma como foi construída a presente pesquisa, além de realizar a análise da dimensão curricular da Educação Física, conseguimos refletir sobre a vida, o movimentar-se como forma de expressão, de liberdade, de encontros. Segundo Vago “O corpo é forjado em presença de uma cultura. [...] Então, um [desafio]: pensar o corpo na escola” (citado por CURITIBA, 2016, p. 297).

2. ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E CONVÍVIO SOCIAL

A escola é uma instituição concebida e organizada para realização da ação do Estado na efetivação desse direito. É, portanto, locus privilegiado de acesso e fruição a saberes elaborados na perspectiva da emancipação social dos sujeitos, conduzindo à expansão da cidadania. (CURITIBA, 2016, p.6)

A escola está presente na vida das crianças desde os anos iniciais, e é um direito assegurado pela constituição e detalhado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual afirma que a educação escolar é gratuita e obrigatória, sendo garantido a partir dos 4 (quatro) anos de idade, sendo obrigatória a matrícula das crianças brasileiras nas instituições escolares.

Este direito permite que as crianças tenham acesso a escola, sendo o primeiro contato com o conhecimento escolar realizado por meio da socialização, a qual ocorre por via de brinquedos e diálogos intermediados entre aluno e professor.

O professor apresenta-se como mediador do conhecimento, responsável pelo sujeito que precisa aprender e se desenvolver, para exercer as funções de cidadão, tornando-se consciente de seus direitos e deveres, podendo assim ser autônomo e tomar suas próprias decisões perante a sociedade na qual se insere, para que prevaleça a igualdade e o direito de todos, o que é aprendido primeiramente nos lares e continuada na instituição de ensino.

A boa escola está ancorada nos princípios da democracia, da equidade, do trabalho coletivo, da autonomia e do interesse público, operados por instrumentos de participação social, que se constituem nos fundamentos da Gestão Democrática prevista em lei (CF/88, LDB n.º 9.394/96). A equidade como princípio baliza as políticas educacionais do município, na perspectiva de superar a assimetria social, econômica, cultural e individual dos sujeitos, reconhecendo as desigualdades e fazendo justiça social. A equidade significa disponibilizar a todos (as) e a cada um (a) o necessário para sua emancipação social. (CURITIBA, 2016, p.6)

A escola é coresponsável pela construção do aluno, pois a sociedade em que estamos inseridos, de acordo com o Currículo de 2016, exige o conhecimento democrático, descrito pela rede municipal de ensino como um princípio e método a ser trabalhado, pois as decisões realizadas na instituição de ensino devem apresentar diálogo e permitir interferência dos alunos antes de ser definida, permitindo a eles a autonomia perante tomada de decisões sobre conhecimento de cunho político (CURITIBA, 2016, p.06)

Tendo como princípio que vivemos em uma democracia, deve realizar o ensino por meio do trabalho coletivo, considerado o resultado da articulação, corresponsabilidade e planejamento participativo, tornando os sujeitos parte responsável da ação educativa (CURITIBA, 2016).

Essas ações ocasionadas e trabalhadas na instituição de ensino permitem a construção do sujeito com embasamento teórico para tomada de decisões, explicitando assim a importância de seu papel perante a sociedade, permitindo que estes tenham acesso a informações transmitidas pelo professor, auxiliado pelo conhecimento prévio e individual de cada aluno, fazendo com que o aluno se sinta parte da sociedade, possibilitando reações positivas. Nesta situação, o professor assume um papel de transformador intelectual, o ser mediador de conhecimentos em um ambiente específico.

Esse método de ensino, que deve gerar decisões baseadas em princípios da democracia, é apresentado fortemente em documentos que vem orientando o Ensino Fundamental, quando os alunos já têm uma personalidade definida e começam a apresentar argumentos.

O Ensino Fundamental encontra-se dividido em duas etapas, sendo elas Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, nomenclatura utilizada para classificar a instituição de ensino e reafirmando o princípio constitucional nos artigos 54 e 57 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), definindo assim que o ensino fundamental é assegurado pelo Estado, o qual deve estabelecer novas metodologias, pesquisas e formas de acesso a toda criança e adolescente, para que os mesmos possuam um ensino fundamental básico de qualidade.

[...] uma educação de qualidade busca propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades como sujeitos históricos e culturais, bem como garantir a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos. (MOREIRA, 2009, p.5)

O Ensino Fundamental obrigatório, descrito no artigo 32 da LDB, tem duração de 9 (nove) anos e inicia-se aos 6 (seis) anos de idade. O estudante é inserido na instituição de ensino com o objetivo de formar-se um cidadão, tendendo a manter a importância do conhecer e explorar no contexto escolar, permitindo a eles uma compreensão de mundo.

Na LDB, o Ensino Fundamental é de 1º ao 9º ano, dividido em ciclos I e II considerando assim que os alunos passam por um longo trajeto de aprendizado e conhecimento. O primeiro ciclo encontra-se dividido em 1º a 3º ano e o II ciclo de 4º e 5º ano, sendo esta faixa etária, uma das quais, tende manter a importância do conhecer e explorar no contexto escolar, podendo assim ser problematizada juntamente aos estudantes sobre a sua compreensão de mundo. A Educação Física aliada aos outros componentes curriculares voltados para a qualificação da leitura, produção e vivência da prática corporal, lembrando que o movimento corporal é o principal objetivo da Educação Física e está localizada na área de linguagens.

A escola tem como função principal visar a educação como prática social, assim relatada por Molina Neto e Molina (2004), os quais descrevem que o modelo tradicional de escola vem sendo quebrado por meio de diferentes pedagogias, sendo tratado não apenas como conhecimento transmitido, mas sim aprendido. Algo que surge de dentro para fora, possibilitando o entendimento do todo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Básica (BRASIL, 2013), a instituição escolar tem o papel de auxiliar no processo de construção do conhecimento, e como suporte para esse trabalho, o Currículo vem com o intuito de conhecer, explorar e ampliar o conhecimento dos estudantes, que por meio destes, adquirem um “poder social”, o qual permeará todo o ensino do estudante durante sua carreira acadêmica. Esse processo de construção do conhecimento envolve importantes sujeitos responsáveis por essa não alienação, que se justifica como consentimento de que o aluno tenha capacidade de pensar por si próprio, devendo-se levar em conta a advertência de Paulo Freire (1996), quando o mesmo se refere à persistência de uma educação bancária, na qual a ideia é que o professor sabe, o professor pensa e fala enquanto os alunos apenas recebem essa transmissão do conhecimento.

Para isso além de ser um dos lugares socialmente reconhecido para a construção do conhecimento, a escola também deve se configurar como uma instituição social

em que a convivência permita estar continuamente se superando, pois, a escola deve ser considerada um espaço privilegiado para pensar e redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (entendida aqui os alunos, pais, professores,

equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social. (SOUZA, 2013, p.1)

A escola enquanto espaço social, é descrita como uma convivência de sujeitos culturalmente diferentes, também é vista como espaço de afirmação de identidades e muitas dessas diferenças culturais buscam seu reconhecimento. Nessa perspectiva, as instituições possuem como marca identitária uma ferramenta que pode ser utilizada, de acordo com Libâneo (2002) como “um terreno de luta e contestação, em que se criará e produzirá cultura”: o Currículo.

2.1 CURRÍCULO: BASE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Currículo é um documento que apresenta inúmeras descrições sobre sua função e muitas vezes os currículos são confundidos com plano de ensino e plano de cursos (SCHMIDT, 2003). Essa multiplicidade de definições torna complexa a sua compreensão.

A fim de delimitar seu significado para a presente pesquisa, buscamos por meio de artigos e documentos apresentar o Currículo escolar como conjunto de propostas que auxiliam o professor em suas práticas e que dentro dele traz a identidade escolar, pois é visto como elemento nuclear do projeto pedagógico da instituição de ensino, visando o processo de ensino e aprendizagem do aluno no contexto cultural em que está inserido (SCHMIDT, 2003).

De acordo com Schmidt, a primeira publicação sobre Currículo, ocorreu em 1918 e é atribuída à Franklin John Bobbitt, o qual escreveu sobre a aquisição de habilidades e experiências que o indivíduo deveria vivenciar para se ter uma boa preparação para a vida adulta, ou seja, sendo responsável pela autonomia e o seu processo de desenvolvimento.

Na década de 80, no auge da discussão sobre a redemocratização e a consequente crítica a Pedagogia Tradicional, Saviani descreveu que o Currículo do Brasil apresentou suas práxis voltadas prioritariamente na pedagogia tradicional sendo a educação transmitida e não mediada, apresentando sua visão voltada a filosofia, centrada na ciência lógica e apresentando contribuição da Psicologia e da Pedagogia (SAVIANI, 1993).

Atualmente, estamos mais próximos de uma discussão curricular voltada a uma nova Pedagogia, a qual apresenta interferência do aluno para a tomada de decisões e se parte do conhecimento prévio do mesmo para se desenvolver a prática de ensino.

De acordo com Sacristán (2000), o conceito de Currículo não se encontra definido, pois aparece de diversas formas, linguagens ou na forma de conceitos técnicos, que visam por meio destas explicar a forma utilizada na sua prática. Para ele, o Currículo pode ser visto através de duas formas distintas, sendo elas:

- O Currículo como conjunto de experiências cedidos pela instituição escolar para construir criticamente suas responsabilidades sociais;
- O Currículo como base de conteúdos para auxiliar o professor dentro da instituição, possibilitando a construção social do aluno através da sala de aula;

Sendo assim, o Currículo pode ser visto como o coração da escola, pois tem subsídio para mediar o conhecimento teórico e prático necessário para a formação do cidadão (RULE, 1973, citado por SACRISTÁN, 2000), a qual a escola torna-se responsável, não especificamente, pelo crescimento individual e social do aluno e este é realizado por meio das disciplinas ofertadas na instituição de ensino (SACRISTÁN, 2000)

Buscando entender a instituição de ensino e suas metodologias, é importante compreender e avaliar o conhecimento do Currículo que a instituição fornece, sendo que este é composto por um contexto histórico, cultural e social.

O currículo é o “coração da escola” e tem como elemento central o conhecimento escolar, pois é a partir dele que se projetam e são desenvolvidas as ações efetivadas no processo ensino-aprendizagem. (CURITIBA, 2016, p.9)

O Currículo escolar é fundamental porque direciona e a coloca em ação, permitindo aos alunos acesso a uma educação de qualidade, apresentando-se como um guia de práxis a ser utilizado pelo profissional da área, para que o mesmo por meio de seus recursos planeje suas práticas.

O professor é visto como mediador do conhecimento e por meio de sua didática torna-se responsável pela ação do Currículo, que ocorre durante as aulas redigidas pelo profissional, e que transforma o conhecimento científico em conhecimento

escolar, tornando-se mediador do processo ensino-aprendizagem através de processos didáticos diferenciados (CURITIBA, 2016).

É importante ressaltar que o documento passa por atualizações, pois a sociedade se modifica com grande velocidade, seguindo um parâmetro nacional estabelecido pelo governo.

Devido a estas mudanças, o Currículo exige que os profissionais da educação se mantenham em constante aprimoramento, proporcionando juntamente com seus alunos a possibilidade de desenvolvimento de projetos de reflexão dentro da prática educativa, atuando na construção da identidade social dos estudantes. (BRASIL, 2013).

O desenvolvimento do Currículo torna-se mais presente logo que as crianças ingressam para o Ensino Fundamental, abrangendo os anos iniciais.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação do cidadão:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.23)

O Currículo do Ensino Fundamental, encontra-se voltado para se estabelecer novas metodologias, pesquisas e formas de acesso, pois as crianças presentes no primeiro ciclo (1º ao 3º ano do ensino fundamental) apresentam uma simples autonomia, a qual é ensinada e aprimorada na instituição de ensino de acordo com a maturidade dos alunos, pois a boa escola se baseia em princípios como autonomia, trabalho coletivo, equidade, democracia e interesse público.

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. (MOREIRA, 2009, p.5)

O Currículo apresenta grande interferência cultural, a qual pode ser notada na própria escrita do documento, explicitando os assuntos de maior interesse no período

em que se escreve e os assuntos relevantes para aquela cultura (NETO, 2002). Considerando que este sofre alterações constantes, surgem interrogações sobre “afinal o que é Currículo? ”, este apresenta inúmeras denominações relacionadas a sua função, mas ambas são voltadas para a instituição de ensino, muitas vezes a ideia de Currículo encontra-se associada aos conteúdos, experiências de aprendizagem e a que aparece fortemente, de acordo com Moreira (2009):

[...] A ideia de currículo como: uma proposta ou um plano capaz de definir o que fazer nas escolas, o conjunto de objetivos educacionais a serem alcançados e, ainda, o próprio processo de avaliação. (MOREIRA, 2009, p.6)

Dentre tantos significados que tem, o Currículo molda-se no decorrer das práticas educacionais no sentido de estabelecer uma ponte entre a sociedade e a escola, entre as diversas culturas que nela se encontram, recebendo o papel (função) para chegar a determinados objetivos e também de guia de experiências e aprendizados para os alunos sendo mediados pelas propostas e conteúdos da escola. Além das transformações organizacionais que a prática provoca, a análise da realidade que perpassa a comunidade impregna o currículo de conteúdo (MOREIRA e CANDAU, 2006).

Dentro dos objetivos do documento, as práticas educacionais englobam a interdisciplinaridade, com o intuito de conversar com diferentes contextos inseridos na escola. O Currículo construído pelas práticas nada mais é do que um mecanismo para um diálogo entre as culturas.

O Currículo é composto por disciplinas e cada uma com suas especificidades e particularidades, as quais envolvem diferentes formas de expressões culturais, dentre elas a Educação Física.

3. A COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

A Educação Física juntamente com as demais disciplinas compõe o Currículo, que é de grande relevância para a instituição de ensino, pois ele é considerado o responsável pela “identidade escolar”. Dentro dele se apresenta todo o conceito cultural que engloba as disciplinas, trazendo para os profissionais um documento que adequa o direito de uma educação igualitária para todos. Segundo Viñao:

A instituição escolar não se limita, pois, a reproduzir o que está fora dela, mas sim, o adapta, o transforma e cria um saber e uma cultura próprios. Uma dessas produções ou criações próprias, resultado da mediação pedagógica em um campo de conhecimento, são as disciplinas escolares (VIÑAO, 2016, p.189)

As disciplinas escolares são componentes curriculares e apresentam conteúdos que possibilitem o entendimento de mundo e sociedade dentro da instituição de ensino, buscando sempre adequá-lo a um momento social, histórico e cultural em que está inserido.

Segundo Forquin (1992), a constituição de um componente curricular se origina através de um fazer pedagógico utilitário e de um percurso de conquista e legitimação. Portanto a Educação Física é considerada um componente curricular, pois sua trajetória passou por um longo processo de conquista e aceitação, visando sua inserção no processo de ensino.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p.211)

Segundo Debortoli, Gariglio e Moreno (2010), a disciplina teve seu início como componente curricular no século XIX, especificamente na Europa, a qual passou por um longo processo até se constituir como disciplina escolar. A disciplina tornou-se responsável pela tríade, educação física, moral e intelectual, considerando que a cultura corporal é uma forma de linguagem e expressão, a qual se utiliza o corpo, e como explicação da disciplina, a educação do corpo aliada a valores morais e intelectuais que poderia contribuir com um cidadão educado e civilizado.

Para Vago (citado em CURITIBA, 2016, p. 297) o corpo é lugar de vida e expressão, que através dele se expressa, alegria, liberdade e dores, pensando dessa forma, o Currículo da Educação Física, descreve a disciplina, como algo a ser pensado metodologicamente, passando por quatro etapas (conhecer, vivenciar, analisar, significar) todas voltadas a uma forma de relacionar o corpo com a cultura social e utilizá-lo como expressão de linguagem. De acordo com o Currículo da rede de ensino de Curitiba (CURITIBA, 2016, p. 302), o trabalho pedagógico é organizado metodologicamente da seguinte forma:

- Conhecer: realizar conexões entre o conhecimento prévio do aluno com o conteúdo a ser trabalhado durante as aulas, permitindo aos alunos, em seguida, ter acesso a prática relacionada a ele.
- Vivenciar: permitir que os alunos usufruam de seus patrimônios históricos (manifestações populares, cultos, tradições etc.) fazendo com que este, por meio de encaminhamentos pedagógicos, relacione as manifestações corporais.
- Analisar: fazer com que o aluno realize troca de informações, ocasionando mudanças, por meio da expressão corporal, permitindo que este raciocine sobre situações ocasionadas por meio de tensões, respeito igualdade e inclusão.
- Significar: estabelecer conexões entre cultura escolar e a cultura externa, permitindo partilha por meio da expressão cultural.

Através das etapas descritas acima, podemos destacar que a Educação Física, não está somente voltada a prática esportiva, ela é um estudo da cultura a qual estamos inseridos, onde o objeto de estudo é o corpo, ou melhor a cultura corporal, que pondera as diferentes possibilidades de abordar as manifestações corporais presentes nas variadas culturas, considerando encaminhamentos pedagógicos que possibilitem aos (às) estudantes conhecer, vivenciar, analisar e significar os conhecimentos (CURITIBA, 2016)

Os conteúdos do Currículo da Educação Física como jogos e brincadeiras, danças, lutas e a ginástica são trabalhadas durante suas práticas. Estas possibilitam uma experiência individual que permite sua problematização, seu desenvolvimento cognitivo, e a experimentação corporal auxiliando no cuidado consigo mesmo e com o próximo, pois é uma das disciplinas que valoriza a inserção do aluno dentro de sua

prática sendo este capaz de alterar regras, ensinando assim a autonomia e cooperação, permitindo tornar-se confiante e crítico na sociedade.

A educação física traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, proporcionam ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura, que aliada a outros elementos dessa organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno. (CAPARRÓZ, 2001, p.83)

A Educação Física (EF) apresenta um planejamento a ser desenvolvido na instituição escolar, pois a disciplina dentro do Currículo tem por seu objetivo realizar uma interação entre os conteúdos a serem ensinados, a sociedade e a cultura, pois o objeto de estudo da EF está relacionado ao corpo e a cultura que dele se apropria, ou seja, o corpo transmite a cultura, e esta disciplina sofreu alterações porque antes era vista como uma ciência natural que apresentava o controle do corpo e se limitava a “construção” de um corpo saudável, treinável, atlético e capaz de realizar diferentes controles motores (BRACHT, 1996). Esta discussão vinha sendo realizada juntamente ao plano curricular nacional de 1996, e apresentava esta ideia dentro de sua concretude e desenvolvimento.

Os saberes tradicionalmente transmitidos pela escola provem de disciplinas científicas ou então, de forma mais geral, de saberes de caráter teórico-conceitual. Entendo que diferentemente do saber conceitual, o saber de que trata a EF (e a Educação Artística) encerra uma ambiguidade ou um duplo caráter: a) ser um saber que se traduz num saber fazer, num realizar “corporal”; b) ser um saber sobre este realizar corporal. (BRACHT, 1996, p.25)

A Educação Física é vista muitas vezes como um componente curricular de cunho prático, e não como uma disciplina que busca questionar e fazer com que o aluno venha a raciocinar, ocasionando o velho dualismo que se refere ao corpo e a mente como distintos. É importante reconhecer que a disciplina da Educação Física, na contemporaneidade, é voltada ao ensino dos esportes, brincadeiras e jogos, ginástica, dança e luta, que estão relacionados à chamada “cultura corporal” (BRASIL, 1997).

A disciplina apresentou uma trajetória relacionada apenas ao corpo físico e estrutural e a dissociação entre o corpo e a mente até se constituir como cultura corporal, que percebe a importância de se trabalhar a junção de ambos, sendo eles

algo indissociável, podendo assim expressar a cultura e trabalhar o respeito por meio dos conteúdos da disciplina.

A discussão que encontramos hoje na Educação Física, está voltada ao corpo e a mente serem indissociáveis, ou seja, tornar ela uma disciplina crítica, capaz de se associar ao estético e sua sensibilidade, tornando-se um sujeito crítico, apresentando sua relação com o mundo.

[...] uma educação crítica no âmbito da Educação Física teria igual preocupação com a educação estética, com a educação da sensibilidade, o que significa dizer, “incorporação” não via discurso, e sim via “práticas corporais” de normas e valores que orientam gostos, preferências, que junto com o entendimento racional determinam a relação dos indivíduos com o mundo. (BRACHT, 1996, p.27)

Devido a isto, pesquisadores como Elenor Kunz têm buscado trabalhar a Educação Física a partir de uma concepção crítica emancipatória, mostrando assim seu caráter teórico e prático, ensinando aos alunos a importância, por exemplo, da cooperação e da humanização das relações sociais. Para Kunz (2010) o professor da Educação Física tem de se preocupar com uma ação solidária e cooperativa entre os alunos, fazendo com que estes tenham compreensão sobre os diferentes papéis sociais.

4. ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Pensando no Currículo, dentre tantos significados citados por diferentes autores, como um conjunto de propostas que auxiliam o professor em suas práticas e sendo um documento que caracteriza a identidade da escola, analisaremos esse documento especificamente no município de Curitiba no Ensino Fundamental I, que envolvem os anos de 1º ao 5º.

Quais os objetivos que esse documento traz para debate dentro das instituições? E as atualizações deste interferem nas práticas das aulas de Educação Física? Esse capítulo falará diretamente sobre os documentos municipais e logo no capítulo seguinte sobre as práticas dos profissionais da área.

Os documentos utilizados para essa pesquisa são: Diretrizes Curriculares do Município de 2006, Currículo do Ensino Fundamental de 2016 e o Plano Curricular da Educação Física do 1º ao 5º ano. Estes documentos foram selecionados, para auxiliar em uma análise curricular que será mediada através de uma comparação entre os mesmos, permitindo discutir os avanços e retrocessos da Educação Física, especificamente na Rede Municipal de Curitiba.

Os documentos são organizados de formas diferenciadas, sendo as Diretrizes escritas por ciclos, ou seja, toda a prática pensada para o Ciclo I envolve os 1º, 2º e 3º anos, bem como o Ciclo II para os 4º e 5º anos. Já o Currículo do Ensino Fundamental e o Plano Curricular dividem as práticas conforme cada ano (1º, 2º, 3º, 4º e 5º), porém este último organizado trimestralmente.

O documento de 2006 encontra-se dividido da seguinte forma: inicialmente descreve brevemente um histórico da disciplina e encaminha para em seguida descrever os eixos da Educação Física. Os eixos não apresentavam os conteúdos de forma direta, apenas mostravam os possíveis elementos a serem trabalhados. Após a descrição dos eixos, expõe-se as tabelas descritas com os objetivos e critérios de avaliação possíveis a serem atingidos em cada ciclo, os quais são separados por tópicos, trazendo elementos da disciplina vinculado a cultura corporal. Seguidamente disto, os eixos do documento são descritos da seguinte forma:

Tabela 1 – Conteúdos Ensino Fundamental I - Currículo 2006

CONTEÚDO	CICLO I	CICLO II
Ginástica	Elementos fundamentais da Ginástica. Ginástica Geral. Elementos da ginástica artística (olímpica). Elementos da ginástica rítmica.	Elementos fundamentais da Ginástica. Ginástica Geral. Elementos da ginástica artística (olímpica). Elementos da ginástica rítmica.
Dança	Movimentos da dança. Atividades rítmicas e expressivas. Cantigas de roda e brinquedos cantados. Danças folclóricas. Danças populares.	Movimentos da dança. Atividades rítmicas e expressivas. Cantigas de roda e brinquedos cantados. Danças folclóricas. Danças populares. Danças criativas.
Jogo	Psicomotores. Tradicionais. Cooperativos. Sensoriais. Interpretativos. Recreativos. Intelectivos.	Tradicionais. Cooperativos. Sensoriais. Interpretativos. Recreativos. Intelectivos. Pré-desportivo
Luta	Capoeira. Elementos da luta. Atividades recreativas.	Capoeira. Elementos da luta. Atividades recreativas.

Fonte: As autoras (2018)

No breve histórico sobre a Educação Física, as Diretrizes mostram que a disciplina era considerada de cunho militar. Como descrito no documento:

Nesse período, as aulas de Educação Física objetivavam principalmente a preparação militar, a disciplina cívica, o endurecimento do corpo e a energia física, visando educar o corpo para promover a saúde, gerando homens fortes para a defesa da pátria, adestrados para o combate. (CURITIBA, 2006, p. 65)

Passado esse período, novas perspectivas são assimiladas a essa disciplina: as práticas pelo prazer e depois a escola como espaço para treinamentos de alto nível, ou seja, os estudantes vistos como atletas e o professor como treinador.

Ainda sobre este mesmo documento, as Diretrizes definem os eixos a serem trabalhados nos Ciclos I e II, apresentando os objetivos e os critérios avaliativos, após estes serem apresentados, discorrem sobre os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, permitindo que o professor desenvolva sua aula, se utilizando do documento como um guia para sua didática.

Através dessa análise, observamos que o professor tem maior autonomia e consegue ampliar suas práticas, já que pode selecionar quando e como trabalhará os eixos e seus conteúdos, priorizando o desenvolvimento da autonomia do professor e do aluno.

O documento apresenta como um dos objetivos da disciplina o bem-estar individual do educando e as mudanças fisiológicas que ocorrem devido ao desenvolvimento do movimento fazendo com que este relacione os conteúdos da disciplina com o cotidiano em que estão inseridos, tornando a disciplina uma extensão da prática na escola para além da instituição, se utilizar do tempo livre para desenvolver atividades saudáveis e que permitam utilizar o corpo como mediador do processo de desenvolvimento, sendo ele responsável pela expressão corporal. (CURITIBA, 2006).

Ao analisar o Plano Curricular de 2016, documento em vigor, é perceptível que a função do professor e da sala de aula modificou-se, pois antes o conteúdo de cada trimestre era selecionado pelo professor, e a sala de aula era pouco utilizada pelo professor da Educação Física.

Atualmente a autonomia de escolha de conteúdo passado pelo professor, foi organizada de forma sistematizada pelo governo no documento em vigência, mas o papel do professor encontra-se em vigor quando o mesmo planeja suas aulas, pois através do planejamento ele deve analisar, contextualizar, refletir e sistematizar o conteúdo trabalhado por ele, o qual pode ser consultado no Currículo, facilitando o trabalho do professor e fazendo com que este permita ao aluno uma ampla visão de mundo.

Embora o Currículo se apresente como uma proposta curricular, não é apresentada como um único referencial a ser adotado pelo professor, pois o Plano Político Pedagógico de cada instituição apresenta suas particularidades, sendo relacionado com o cotidiano em que estão inseridos, o qual apresenta modificação devido ao local em que se encontram, faixa etária e renda familiar das famílias que se utilizam do espaço.

O documento de 2016, apresenta os eixos da disciplina descritos de forma teorizada, mas objetiva, pois se baseia em autores conceituados da área da Educação Física para justificar os conteúdos que serão apresentados nas tabelas divididas em anos e trimestres.

O Currículo de 2016 é disposto da seguinte maneira: inicia-se contextualizando brevemente os eixos da disciplina, em seguida descreve acima das tabelas que são divididas em anos, o objetivo geral de cada ciclo (I e II), em seguida se disponibiliza tabelas com três divisórias, objetivos, conteúdo (s) e critérios avaliativos, em cada umas dessas divisórias se encontra uma descrição do conteúdo e os tópicos de

objetivos e critérios avaliativos. Aparentemente sua escrita é realizada de maneira direta devido a ser algo mais descritivo, impedindo a ampliação do conteúdo como está exposto, ocasionando uma prática cansativa para os estudantes, pois os mesmos recebem muitas informações decorrentes de um determinado conteúdo e são avaliados.

Tabela 2 – Conteúdos Ensino Fundamental I - Currículo 2016

		CICLO I			CICLO II	
	CONTEÚDO EIXO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
1º Trimestre	Ginastica	Ginástica Formativa	Ginastica para todos	Ginastica artística formativa	Ginastica rítmica formativa Jogos de salão/ Tabuleiro. Jogos esportivos	Atividades circenses
2º Trimestre	Jogos e Brincadeiras	Jogos Interpretativos. Jogos Sensoriais	Jogos tradicionais	Jogos cooperativos		Jogos esportivos
3º Trimestre	Dança	Cantigas de Roda. Brincadeiras cantadas	Folclore infantil. Brincadeiras rítmicas e expressivas	Dança criativa/ elementos da dança	Dança criativa/ improvisação corporal Lutas de distanciamento. Lutas com instrumentos mediadores	Dança criativa/ ritmos e gêneros da dança
4º Trimestre	Luta	Jogos de Estratégia	Jogos de Oposição	Lutas de aproximação		Capoeira

Fonte: As autoras (2018)

Atualmente, temos uma Educação Física mais estruturada e uma concepção dela, como uma área do conhecimento em que aborda a cultura corporal “permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos” (CURITIBA, 2016, p. 66). Dentro dessa cultura corporal, o Currículo apresenta cinco áreas a serem exploradas pelo professor e alunos: a ginástica, a dança, o jogo, o esporte e a luta, e nelas acredita-se que pode haver a promoção da conscientização corporal, manifestação de diversas formas de expressões e outras habilidades. Segundo Vago (2009):

“...o corpo é lugar da vida, de sua expressão, de suas alegrias, também de suas dores. Lugar de liberdade. Lugar de censura. Encontro do social e do singular. O corpo é forjado em presença de uma cultura. [...] Então, um [desafio]: pensar o corpo na escola. ” (VAGO, 2009, p. 32)

Pensando nesse sujeito que busca se conhecer social e singularmente, o Currículo Municipal para as faixas etárias em que analisaremos nos apresenta o documento e seus objetivos, que de maneira geral lista os seguintes objetivos:

Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras), permitindo a construção de relações de cooperação, diálogo e respeito frente à diversidade, a utilização de criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo e transformando o acervo cultural das práticas corporais. (CURITIBA, 2016, p.312).

Observando os documentos, a ampliação dos Currículos caracteriza a escola como um espaço de pensar, de construir hipóteses, de debater e confrontar práticas que não servem mais para o atual contexto, e cada escola com seu contexto cria um lugar em que cada vez mais os alunos se expressam e fazem/sentem parte do meio em que estão inseridos, e a disciplina de Educação Física tem esse novo olhar por meio dos Currículos apresentados para os profissionais que atuam na prática desta disciplina. Com base nesses “novos alunos” nessas “novas escolas” que constantemente lutam por garantirem seus direitos nas instituições que se relacionam com a formação de cidadãos, é que os dois documentos pensam enriquecer os Currículos e as práticas, tornando-as mais construtivistas para as instituições.

A predominante (muitas vezes exclusiva) presença do esporte nos programas escolares de Educação Física produz um efeito perverso na formação cultural dos estudantes: um analfabetismo em outras práticas corporais da cultura, como os jogos populares (um riquíssimo patrimônio imaterial da cultura), as danças (cuja ausência dos programas é um contrassenso, em um país que tanta dança produz), a ginástica (como arte de exercitar o corpo, e não como técnica de dominá-lo e discipliná-lo), a capoeira (e sua presença na história do Brasil), entre outras práticas. (VAGO, 2009, p.37).

Pensando nos sujeitos como produtores e reprodutores de cultura, a Educação Física como um de seus objetivos tem por possibilitar que o corpo expresse a cultura em que se está inserido. Dentro dessa expressão o Currículo se organiza por temas a serem desenvolvidos nas escolas. São eles: ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras, esportes.

- Ginástica: a proposta é que essa modalidade seja vista para além da tecnicidade. Pensa-se que a vivência, a experimentação, as explorações com os movimentos da ginástica ampliam o olhar que tinham no passado, de que era uma aula de execução muito técnica. Além de uma prática mais significativa, a proposta

traz a construção dos materiais utilizados na ginástica, e também a possibilidade de trabalhar com os diversos tipos de ginástica: a ginástica formativa, a ginástica para todos, as ginásticas formativas artística e rítmica, as atividades circenses, a ginástica suave, a ginástica aeróbica esportiva, de condicionamento físico e acrobática.

- **Dança:** é uma modalidade que traz aos alunos a possibilidade de expressar-se corporalmente e utiliza-se de aspectos sensoriais, perceptivos e motores. A manifestação corporal se dá a partir de gestos culturais e expressivos. Dentro desta, planeja-se que seja uma modalidade que envolva conhecimento sobre o corpo, trabalhando “movimentação articular (partes do corpo que dobram e que não dobram), controle do tônus muscular em ações que envolvem contração e relaxamento, a exploração do corpo em diferentes situações, quando estático (simetria, assimetria, volume, largura, etc.) e em movimento (movimentação corporal global e segmentada), o aprimoramento do sentido sinestésico, possibilidades de movimentação que envolvem locomoções, saltos, giros, etc”. (CURITIBA, 2016, p. 304)

- **Lutas:** nesta modalidade são trabalhados jogos de oposição. “São práticas corporais construídas historicamente e presentes em diferentes sociedades ao longo do tempo, cujos conhecimentos são transmitidos, preservados e reorganizados de acordo com as necessidades de cada contexto histórico, social e cultural” (CURITIBA, 2016, p.305). Os profissionais da área atentam-se para construir um conhecimento que diferencie a luta das brigas e atitudes violentas, além de trazer um histórico que relacione com o surgimento dessas lutas, como a capoeira que foi criada por escravos.

- **Jogos e brincadeiras:** “Os jogos e as brincadeiras diferem-se dos esportes por apresentarem componentes como a espontaneidade, a flexibilidade, o descompromisso, a criatividade, a fantasia e a expressividade, com características culturais próprias” (BRHUNS, 2002, citada por CURITIBA, 2016, p.306). Assim como as lutas, essa modalidade também aborda uma construção histórica e cultural das práticas de jogos e brincadeiras. Pensando na criança como sujeitos que brincam é importante oportunizar tempos em que as crianças desenvolvam suas próprias maneiras de brincar e jogar.

- **Esportes:** o esporte envolve, principalmente, questões relacionadas à normas e adaptação conforme a realidade da instituição. Trabalha questões como coletividade, compromisso, solidariedade, respeito (CURITIBA, 2016, p.308). Cabe apenas a observação de que o esporte está no Currículo, por este contemplar do 1º ao 9º da Rede Municipal de Curitiba, mas para o presente trabalho, não é um conteúdo

indicado para os primeiros ciclos. A única aproximação se dá através de jogos esportivos.

Após realizar a análise dos Currículos de 2006 e 2016, notamos avanços e retrocessos da disciplina como um todo, considerando que houve dez anos de discussão até se divulgar o Currículo vigente, pois este é realizado por um grupo de professores da rede, os quais observam a escola como um todo, notando as necessidades de uma atualização.

Pensando desta forma, buscamos por meio de uma pesquisa de campo, observar a articulação do professor com o Currículo, usando este como base para o planejamento e a realização de suas aulas.

5. PESQUISA DE CAMPO: ABORDAGEM, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A educação de qualidade é vista como item obrigatório do estado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (no título III- Do Direito à Educação e do Dever de Educar), e para se obter uma qualidade de ensino é necessário se ter bons professores, e este se dá por meio de sua mediação na sala de aula ou até mesmo fora dela, o qual se baseia pelo Currículo, sendo este, fundamental, pois apresenta-se como um guia de práxis a ser utilizado pelo professor, permitindo a ele a autonomia de sua prática, realizada por meio de aulas e a ação pedagógica (CURITIBA, 2016).

Esta ação pedagógica se dá por meio da ação cooperativa entre professor e aluno, a qual é realizada em sala de aula ou em uma quadra onde ocorre as maiores interações, professor-aluno; aluno-aluno; aluno-professor, ou seja, o estudante encontra-se no centro de sua formação pedagógica, realizada por meio de um trabalho coletivo e que chegam a um objetivo comum, o seu aprendizado e desenvolvimento, permitindo reflexão crítica, perante a novas situações cotidianas, fazendo com que estes sejam capazes de exercer sua cidadania. (SOUZA e DANTAS, s/d).

Como a cidadania é um dos objetivos da instituição de ensino e esta se é aprendida ao longo dos anos, mediado pelo professor de diferentes disciplinas, incluindo o professor da Educação Física, buscamos exemplificar a importância do Currículo e suas variações e desenvolvimentos conforme cada atualização que é realizada neste documento para qualificar a prática do profissional desta disciplina.

Para chegar ao objetivo do trabalho, que se encontra relacionado à prática do professor, baseada no Currículo do ensino fundamental I, ciclo I e II, nos baseamos em instrumentos de coleta de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa se apresenta como uma prática diferenciada, a qual se utilizou a observação participativa passiva e a entrevista semiestruturada, realizada em dupla, permitindo discussão sobre os fatos baseados em situações concretas, não permitindo generalizações, e obtendo uma investigação que se centra na descrição, análise e interpretação de informações recolhidas durante o processo investigativo, tomando como ponto inicial a observação e o registro para realizar uma abordagem crítica (NEGRINE, 1999).

Para se realizar uma observação de qualidade é preciso manter a atenção, evitando distração e permitindo-se concentrar. No caso de uma observação de cunho científico é preciso se ter uma atenção voluntária, que deve ser realizada perante a uma pequena amostragem, e da forma mais descritiva possível desconsiderando qualquer juízo de valor. Para isso, a observação deve ser baseada em pautas de observação, a qual permita ampliação e redução de questões básicas observadas (NEGRINE,1999).

Durante o processo investigativo, nos baseamos em uma observação participante passiva, a qual assiste a aula para registrar aspectos relevantes (NEGRINE,1999), buscando se basear na interação da professora com os alunos, sua mediação e a familiarização na escrita do planejamento com base no Currículo de 2016.

As anotações realizadas por meio da observação participativa passiva foram registradas após a presença na instituição, descrevendo apenas os dados relevantes de cada dia observado. A entrevista semiestruturada foi realizada para estabelecer conexões da professora com o Currículo e a prática exercida por ela.

Esta forma de entrevista, no caso a semiestruturada, é um instrumento de coleta pensado para obter informações concretas, previamente definida pelo pesquisador e que ao mesmo tempo permite explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o que pensa (NEGRINE, 1999).

6. O RELATO DE UMA VIVÊNCIA

Para realizar a pesquisa de campo, nos utilizamos da observação participativa passiva e a entrevista semiestruturada, onde por meio de conversas, selecionamos uma instituição de ensino da Rede Municipal de Curitiba, que apresentasse estrutura e um trabalho diferenciado com os alunos, sendo este voltado a prática curricular de forma continua e progressista e uma professora ética, contemporânea e organizada, que permitisse acesso às informações do planejamento, observação de suas aulas, e apresentasse disponibilidade para dialogar sobre o tema proposto, expondo sua visão de professora na Rede de ensino.

Levando em consideração os aspectos a serem observados, e conhecendo o trabalho da Professora V., nos dirigimos até a instituição de ensino, localizada no bairro do Sitio Cercado, na região Sul de Curitiba, em uma rua pouco movimentada. Em seu entorno tem farmácia, lanchonetes, panificadores e alguns bares que não apresentam movimentação durante o dia. A instituição apresenta uma boa estrutura, apresentando em seu interior, um número de 13 (treze) salas de aula, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) sala para guardar os materiais da Educação Física, 1 (uma) sala de ginástica e 1 (uma) sala de recursos, entre outros espaços que englobam a instituição, os quais não faremos referência.

Em se tratando da disciplina Educação Física, a escola possui uma quadra poliesportiva, mas infelizmente esta encontra-se localizada no ambiente externo da escola, sendo necessário realizar um deslocamento cuidadoso, permitindo que os estudantes atravessem a rua por meio de uma travessia elevada, ou seja, torna-se pouco utilizada por questões de manutenção e de segurança. Devido a isso, as professoras costumam se apropriar dos demais espaços, sendo 2 (dois) pátios cobertos, 1 (um) espaço com pedras, 1 (uma) sala de ginástica com materiais para serem utilizados nela, 1 (um) espaço gramado nos fundos de um dos blocos didáticos, 1 (uma) sala de materiais repleta de diferentes materiais utilizados nas aulas, ordenados em caixas organizadoras e armários, além de ter quadro, mesa e cadeira que são utilizadas para os momentos de planejamento e hora atividades das professoras. As professoras também utilizam as salas de aula para o desenvolvimento de sua prática.

6.1 AS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OBSERVAÇÕES E DIZERES

A observação foi realizada no ciclo II (4º e 5º ano), especificamente 5º ano, na instituição de ensino, onde as pesquisadoras, em um primeiro momento se locomoveram até a escola municipal, para se apresentarem à professora que permitiria acesso as informações coerentes ao tema apresentado. A conversa foi breve, apenas para justificar a presença e o objetivo da pesquisa, pode se dizer que houve observação parcial da aula aplicada por estagiários que vinham desenvolvendo atividades desde o início do ano, sendo citado pela profissional como algo positivo e de grande relevância para o âmbito educacional tanto para sua formação como a dos estudantes.

Após esse primeiro contato, as alunas frequentaram a instituição de ensino em um período de quatro semanas, um dia por semana, sendo especificamente na sexta-feira, para aproveitar o tempo de hora atividade da professora, onde esta pode planejar suas aulas, corrigir cadernos ou avaliações e ampliar seu repertório educativo, sendo por meio de leitura, desenvolvimento ou escrita.

Utilizamos esse momento da hora atividade para a professora discorrer sobre algumas questões que fazem parte de nossa pesquisa, como Currículo, carreira, planejamento, mudanças, desvalorização profissional e formação de professores. Entendemos que estas dimensões abordadas são relevantes para o trabalho aqui apresentado, pois as categorias definidas se comunicam, concluindo que o trabalho do professor da Educação Física não se apresenta como uma “prática pela prática”, ou, como um mero fazer por fazer, conforme citado por González e Fensterseifer (2009)

As observações ocorreram de forma sequenciada e no período da manhã, tendo seu primeiro contato no final do mês de setembro e início do mês de outubro, sendo necessário destacar que esta sequência foi prejudicada devido ao feriado de 12 de outubro.

Tabela 3 – Cronograma de Observações

1º Dia - 21/09	2º Dia - 28/09	3º Dia - 05/10	4º Dia - 19/10
Hora Atividade: Apresentação e amostragem dos registros via desenho. Intervalo 5º A e 5º B: Xadrez Humano	Hora Atividade: Conceitualização de tema. Intervalo 5º A e 5º B: Xadrez em duplas	Hora de Atividade: Entrevista Semiestruturada, com o tema voltado ao currículo e formação de professores. Intervalo 5º A e 5º B: Avaliação e Introdução ao conteúdo lutas.	Hora Atividade: Aprofundamento da entrevista semiestruturada. Intervalo 5º A e 5º B: Entrega de avaliação e jogos de oposição com intermediação de material (faixa)

Fonte: As autoras (2018)

A **primeira observação** ocorreu no dia 21 de setembro. Ao chegarmos na instituição encontramos a professora grampeando os registros realizados pelos estudantes por meio de desenhos. Ela explicou um pouco de cada conteúdo trabalhado que o desenho representava e durante a hora-atividade houve troca de informações pessoais relacionadas à carreira e formação profissional. Ela nos disse que trabalha na rede há 12 anos, sendo somente há um ano na escola observada.

A professora atua no período da manhã na instituição de ensino localizada na região Sul de Curitiba, como professora de Educação Física no ciclo II (4º e 5º ano) e divide uma turma de 3º ano com outra professora. No período da tarde atua como professora regente em uma outra instituição de ensino da rede municipal, localizada na região do Capão Raso. Após essa breve apresentação, observamos as aulas de “xadrez humano”, realizadas em ambas as turmas, 5º A e 5º B. Por meio desta aula, foi possível analisar o perfil de cada turma, sendo a primeira uma turma mais agitada e de grandes conflitos e a segunda, uma turma tranquila e que respeita as regras.

A aula de xadrez humano foi de grande valia, pois percebemos que as regras ensinadas pela professora em aulas anteriores foram aplicadas de forma adequada. Como tivemos acesso ao planejamento da professora, ela nos mostrou um “livrinho” confeccionado por ela mesma com todas as regras do xadrez descritas, facilitando assim o aprendizado dos alunos.

Para a aula, a professora forneceu o tabuleiro confeccionado com TNT preto e branco e os aventais que continham o desenho das 16 peças brancas e 16 peças pretas. As crianças sorteavam sua “peça” em sala de aula e ao chegarem na sala de ginástica colocavam os aventais referentes e se iniciava a partida.

Na primeira turma (5º A) a professora realiza sua aula, sendo apenas ela a pessoa que comanda o jogo, ou seja, ela mesmo se desafiando. Assim que as

crianças iam sendo capturadas durante o jogo, foram se distraíndo com os materiais expostos na sala de ginástica, tornando a aula estressante e em alguns períodos maçante para os estudantes.

O primeiro método utilizado, se baseou em realizar um jogo mais demorado e de poucas estratégias, após sua finalização, um dos alunos se oferece para desafiar a professora, deixando esta rapidamente sem estratégias, pois o mesmo em quatro jogadas, finalizou a partida.

Logo no 5º B, a professora inicia com a partida mais rápida e estes passam a prestar a atenção em cada estratégia utilizada pela professora, ou seja, permanecem atentos durante o primeiro jogo, após iniciar uma segunda partida, se baseou em um jogo mais demorado fazendo com que as crianças se distraíssem com os materiais dispostos na sala que em se encontravam.

No dia 28 de setembro, dia da **segunda observação**, chegamos novamente a escola e como estávamos ambientadas, nos dirigimos para a sala dos professores e em seguida a sala de Educação Física. Lá conversamos sobre o tema do trabalho e a função da profissional para nos auxiliar em nossa pesquisa.

Ao final do intervalo, a professora buscou a turma 5º A e levou a uma sala de aula que estava disposta 16 (dezesseis) tabuleiros de xadrez, sobre mesas individuais, mas todas com 2 (duas) cadeiras, ou seja, neste dia o jogo seria realizado da forma tradicional, em duplas, cada um usando de sua estratégia para vencer o jogo. A cada partida ganha, a professora substituía a dupla por outra e assim se sucedeu a aula e muitos dos alunos quiseram desafiá-la. Ocorreu agito e muitas peças foram jogadas no chão.

A segunda turma observada estava mais agitada do que o dia anterior, optamos em acompanhar uma dupla de meninas que criavam as próprias regras do jogo, embora soubesse o verdadeiro sentido da aula que era praticar o que haviam aprendido.

No **terceiro dia de observação**, acompanhamos a aplicação da prova de xadrez e a mudança de conteúdo, o qual passou do xadrez para a luta. Esta observação foi realizada no dia cinco de outubro, e ao chegarmos na escola nos dirigimos a sala de Educação Física, onde por meio da conversa realizada durante a hora-atividade observamos a avaliação de xadrez realizada pela professora.

A prova era simples, contendo apenas uma folha com cinco questões: sendo 1 (uma) objetiva, a qual se referia a quantidade de casas que o tabuleiro de xadrez

continha; 2 (duas) de associação, sendo uma de associar o nome do peão com a sua função e a outra de localizar em que espaço se encontravam as peças representadas em um desenho no qual ocorria um jogo de xadrez e cada peça se encontrava em um determinado espaço; 1 (uma) escrita, que questionava aos alunos o número total de peças que o xadrez apresentava; e 1 (um) caça-palavras que continha 6 (seis) nomes de peças do tabuleiro de xadrez. Juntamente a esta observação, realizamos a entrevista semiestruturada que se referia ao Currículo.

Assim que os alunos voltaram do intervalo e realizaram a refeição, foi aplicada a prova de xadrez onde a professora realizou a leitura juntamente com os alunos, respeitando o tempo de realização da avaliação. Neste período de aplicação tornou-se possível observar um certo nervosismo nas crianças, pois as mesmas argumentavam não terem estudado para a avaliação.

Ao final da avaliação, a professora se dirigiu ao espaço externo da instituição, iniciou a prática com a brincadeira da mãe ajuda, limitando o espaço que os alunos poderiam correr. Após o término da brincadeira ela deu início ao conteúdo de lutas, utilizando-se de jogos de oposição, dividindo os alunos em duplas e fazendo com que estes treinassem movimentos básicos de combate, sempre respeitando o colega e se preocupando com o bem-estar do mesmo, aplicando a força das mãos, dos braços e das pernas junto com o colega e em diferentes posições, no caso de pé e deitados.

Neste dia a diferenciação entre uma turma e a outra ocorreu durante a aplicação da avaliação, pois na sala do 5º A houve um período extenso de aplicação, em que a professora precisou chamar a atenção dos alunos para que os mesmos pudessem se tranquilizar antes da realização da avaliação, possibilitando assim, que os estudantes apresentassem um período maior de tempo de aula no ambiente externo, pois os alunos escutavam primeiramente a professora na leitura para em seguida realizar a prova. Já no 5º B, os alunos brincavam mais e discutiam durante a aplicação da avaliação, até que algumas respostas fossem dadas de forma geral por toda a sala, permitindo que eles passassem grande parte da aula no ambiente externo se apropriando do novo conteúdo.

O quarto dia de observação foi realizado no dia 19 do mesmo mês. Chegamos à instituição e nos dirigimos para a sala de Educação Física, mas a mesma estava sendo utilizada pela professora entrevistada e sua colega, a qual discutiam sobre os planejamentos. Para permitir privacidade, nos locomovemos até a sala de ginástica, discutindo um pouco sobre a pesquisa realizada.

Assim que a professora finalizou a conversa com sua colega, se dirigiu até as pesquisadoras. Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, a transcrição da entrevista foi lida pela professora, permitindo que esta fizesse algumas alterações e ampliasse a discussão, sendo também por nós complementadas com algumas outras questões, ampliando a discussão sobre o Currículo.

Após finalizar o intervalo dos alunos, a professora se dirigiu até o 5° A, iniciou a aula entregando as avaliações e realizando um feedback para os alunos em relação às respostas. Quando finalizaram a discussão da avaliação, a professora explicou como ocorreria a aula, que se trataria sobre jogos de oposição, pediu que os alunos fossem até a sala de ginástica buscar o tatame, permitindo sua montagem no pátio externo.

Em seguida a professora explicou sobre a aula, mas precisou se agitar com os alunos, pois os mesmos encontravam-se falantes e agitados, impedindo a explicação. Mas quando os alunos se acalmaram, a professora entregou as faixas e auxiliou na brincadeira “pega rabinho”, ao término do tempo da primeira atividade acrescentou uma regra “a cada vez que pegar o rabinho, deve realizar um rolamento” e assim se sucedeu nos primeiros 15 minutos de aula.

Chegando ao final do período de tempo, pediu que os alunos se juntassem em duplas, as quais foram sendo modificadas no decorrer da aula, e explicou cada atividade, sendo elas, (1) posicionar a sua faixa atrás do colega e pegá-la, neste caso o aluno teria de proteger a faixa; (2) segurar as faixas em paralelo e puxar para si, impedindo que o colega vencesse; (3) com a mão esquerda segurar a faixa e tentar pegá-la; (4) com a mão direita, puxar a faixa impedindo uma possível vitória do colega; (5) com as faixas cruzadas exercer uma força para adquirir ela para si; (6) em um grupo de quatro pessoas puxar as faixas com ambas as mãos tentando mantê-las para si. Essa explicação foi realizada separadamente, ou seja, após a realização de cada uma. Ao término da atividade os alunos voltaram para sua sala.

Ao chegar no 5° B se sucedeu da mesma forma, a professora entregou as avaliações e em seguida se dirigiram ao espaço externo, mas a agitação estava reduzida, e a atenção voltada a professora, resultado que repercutiu na avaliação, pois o 5° B apresentou melhores resultados na avaliação em vista do 5°A.

Quando os estudantes chegaram ao ambiente externo, se mantiveram sentados, escutando atentamente as regras do jogo “pega rabinho”, e em seguida a

professora explicou todas as atividades de uma única vez, permitindo maior agilidade no desenvolvimento da aula e permitindo uma substituição de duplas maior.

Após o período de realização das observações, foi possível refletir sobre algumas das questões presentes no cotidiano escolar. Para isso, estabelecemos algumas categorias para auxiliar no processo de análise e reflexão, sendo elas: perfil do aluno; a presença do Currículo como método de trabalho; cooperação do aluno com a professora; planejamento; aprimoramento da Educação Física e a importância do registro.

- Perfil do aluno:

Este perfil individual e de grupo influencia na aplicação e desenvolvimento do conteúdo, embora os alunos respeitem a professora, permitem-se ser crianças e buscam aprender da melhor forma possível, mesmo não sendo um conteúdo que sempre lhe agrade. Devido a isso, a professora tende a se interessar em trazer coisas novas para mediar o aprendizado de forma dinâmica, fazendo com que estes participem de forma criativa, cooperativa e individual, buscando sempre ampliar o conhecimento (CURITIBA, 2016)

- A presença do Currículo como orientador de trabalho:

A observação foi realizada no fechamento do segundo trimestre e início do terceiro, como mostramos a discussão sobre os documentos, o Currículo de 2016 se apresenta de forma organizada, dividida entre Ciclo I e Ciclo II, expondo o conteúdo a ser trabalhado em determinado trimestre.

De acordo com umas das definições descritas por Sacristán (2000), o Currículo é percebido como uma base de conteúdos para auxiliar o professor dentro da instituição, possibilitando a construção social do aluno através da sala de aula, permitindo a consulta do professor para desenvolver o planejamento.

Essa consulta torna-se clara quando se percebe os eixos a serem trabalhados no ciclo II, embora não sejam trabalhados pela professora na forma sequenciada, como está escrita no documento, a professora busca trabalhar os conteúdos voltados para aquele ano, permitindo vivenciarem aquele novo conteúdo, possibilitando um aumento de repertório cultural.

- Cooperação do aluno:

De acordo com Souza e Dantas (s/d), o estudante é centro de sua formação pedagógica, a qual é realizada por meio de um trabalho coletivo e que permite chegar a objetivos em comum, sendo eles o aprendizado e desenvolvimento, permitindo

reflexão crítica, perante a novas situações cotidianas, fazendo com que estes sejam capazes de exercer sua cidadania.

Essa relação do aluno como centro de sua ação pedagógica é vista na cooperação do aluno com a professora, a qual se engloba em grande parte no conteúdo de xadrez, quando a mesma permite que os alunos participem das aulas de forma lúdica, tornando-se peças ativas do jogo, criando novas regras, desenvolvendo sua construção e o raciocínio lógico presente no conteúdo ou até mesmo buscando o material, como foi descrito na aula de jogos de oposição, quando eles tornam-se responsáveis pela montagem do tatame e o desenrolar da atividade, que depende somente deles para ganhar do colega que é sua dupla e assim permitir seu avanço para a próxima atividade a ser desenvolvida.

- Planejamento:

O documento em vigência, descreve que a prática do professor deve ser baseada em quatro etapas, sendo elas, conhecer, vivenciar, analisar e significar, sendo todas voltadas a uma forma de relacionar o corpo com a cultura social e utilizá-lo como expressão de linguagem.

Toda prática é significativa e a Educação Física apresenta o planejamento como elemento indispensável para a formação do aluno, tanto quanto para a organização do trabalho e este deve permitir a expansão da Cultura corporal (BOSSLE, citado por BRASIL, 2016, p.299). Através da observação do planejamento da professora, é possível notar essa organização, pois as diferentes turmas apresentam o mesmo planejamento, sendo modificado apenas para manter a concentração do aluno.

Devido a isso notamos que a prática adotada pela professora em um primeiro momento foi alterada de uma sala para outra buscando assim uma dinâmica alternativa, que permitisse manter os estudantes envolvidos na aula.

- Aprimoramento da Educação Física:

Molina Neto e Molina (2004) afirmam que o modelo de escola tradicional tem apresentado uma quebra devido as novas metodologias inseridas na instituição de ensino, contra argumentando Saviani (1993) que em seus estudos generalizou sobre as instituições do Brasil, que se utilizavam de um Currículo voltado para a Pedagogia tradicional, descrevendo sobre a transmissão do conhecimento realizada pelo (a) professor (a), e não sua mediação.

A mediação encontra-se clara nas aulas da professora, pois a mesma parte do conhecimento prévio dos alunos das brincadeiras já realizadas pelos estudantes durante as aulas, esta ação é observada nas práticas descritas, sendo elas sobre o conteúdo inicial de luta.

A quebra do modelo tradicional é observada nas aulas da professora V., logo no planejamento, pois ao organizar a aula, se utiliza de métodos diferentes para avaliar e desenvolver sua prática. A mesma se utiliza de todos os espaços da instituição, incluindo a sala de aula onde a mesma realiza explicação teórica e o processamento de avaliações sobre o conteúdo.

- Importância da avaliação

Sobre o processo de avaliação, Luckesi (2011) destaca que além de ser uma ferramenta de aprendizagem para os alunos, também funciona como uma análise para as ações pedagógicas dos professores. Em conversa com a professora V., ela nos ressaltou essa mesma importância, de que para ela sempre há uma forma de melhorar a prática através da avaliação dos alunos. Mas além dessa avaliação, a importância da auto avaliação das práticas resulta em um registro de acompanhamento do desenvolvimento das aulas e dos alunos, que, como prevê o artigo 31 da LDB, esse registro avaliativo não tem por objetivo a promoção, mas sim como ferramenta para acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Através das observações, presenciamos a aplicação da prova de xadrez e vimos que, após praticarem o conteúdo por algumas aulas, os alunos puderam resgatar e registrar o que haviam aprendido, demonstrando o aprendizado para o educando quanto para o professor, trazendo um feedback para a professora V. de como suas aulas foram desenvolvidas e assimiladas pelos estudantes.

6.2 A ENTREVISTA

A entrevista semiestruturada foi utilizada como um recurso investigativo, permitindo assim a ampliação do tema pesquisado. Foi dividida em 4 (quatro) dias, totalizando 4 (quatro) entrevistas, sendo elas realizadas na hora-atividade, permitindo privacidade da professora para discorrer sobre sua opinião. Nos baseando no trabalho realizado, buscamos abordar 5 (cinco) categorias que chamaram mais atenção, sendo elas: Educação Física, Currículo, avaliação, planejamento e formação profissional.

- Educação Física: Ao falarmos sobre o assunto, buscamos entender o ponto de vista da professora em relação à disciplina dada por ela, permitindo que a mesma refletisse sobre a sua prática na instituição de ensino.
- Currículo: O tema principal do trabalho apresentou grande repercussão através da entrevista, possibilitando que a professora pontuasse sobre o progresso e regresso da disciplina que ocorreu entre o Currículo vigente (2016) e o anterior, de 2006.
- Avaliação: Como os critérios avaliativos são definidos pelo Currículo, discutiremos sobre a importância do mesmo para o desenvolvimento do estudante, baseado na experiência da professora.
- Planejamento: Para desenvolver uma boa prática de ensino, é necessário organizar os conteúdos, visando sempre o desenvolvimento do aluno. Devido a isso, buscamos, após observar o trabalho da professora, discutir sobre a importância do mesmo para a disciplina.
- Formação Profissional: O profissional da educação tem de estar em constante atualização e para isso o governo fornece cursos, buscando garantir uma educação de qualidade. Ao refletirmos sobre o plano de carreira, buscamos questionar a professora perante esta formação.

Através das reflexões realizadas por meio das categorias acima, a entrevista semiestruturada permitiu relacionar a prática da professora com o contexto em que se encontra inserida, apresentando seus contentamentos e desapontamentos referentes à disciplina e ao sistema que está em vigência, notando assim que ocorre avanços e retrocessos sempre que há mudanças da gestão da mantenedora.

A seguir apresentamos algumas das questões que consideramos relevantes na articulação entre as observações e as respostas da professora.

- Educação Física:

A professora descreve que a disciplina não é somente o corpo, é o pensar, o reelaborar, viver intensamente e buscar novas oportunidades de se realizar diferentes atividades. Não é somente o trazer e cobrar, mas sim permitir a ampliação do repertório de aprendizagem do aluno, é permitir que este utilize da sua criatividade para se desenvolver, pois o professor é apenas o mediador e tem de preparar os estudantes para o mundo, pois muitas vezes, a visão de mundo que a criança carrega

é apenas o da instituição e não se permitem irem além, devido a isso é necessário mostrar para os alunos diferentes fontes e maneiras de estarem crescendo.

O componente curricular apresentado pela professora, é descrito por Rosário e Darido (2005, citado em CURITIBA 2016, p. 299) como uma multiplicidade de saberes, ou seja, o ato de conhecer, permitindo que os alunos conheçam e vivenciem o conteúdo da disciplina de forma ampla, possibilitando relacionar ao contexto em que estão inseridos. Como Almeida (2018, citado em CURITIBA, 2016, p. 300) o qual considera que a responsabilidade da disciplina encontra-se em trabalhar os saberes da cultura corporal, possibilitando a formação de alunos autônomos, articulados e capazes de compreender, produzir e relacionar os conhecimentos vinculados a manifestações corporais.

- Currículo:

Ao dissertar sobre a mudança do Currículo de 2006 para o ano de 2016, a professora explicou que o novo documento em vigor se apresenta de maneira “engessada” se comparado ao de 2006.

O Currículo que seguiam anteriormente, permitia que o professor desenvolvesse suas aulas de acordo com a realidade em que estavam expostos, ou seja, permitiam ampliar os conteúdos ali abordados, pois se apresentavam os eixos ao profissional e este desenvolvia suas práxis, permitindo criar novos objetivos e critérios avaliativos, contribuindo com o desenvolvimento do aluno.

Nesse período o professor apresentava autonomia, e ao escrever o parecer descritivo, que era a forma avaliativa, descrevia de fato o processo de ensino aprendizagem do aluno, considerando sua participação, a qual se dava em uma “via de mão dupla”, onde os alunos traziam ideias de casa para a escola e levaram da escola para casa, permitindo uma extensão da disciplina, porque a mesma se preocupava com o bem-estar do aluno. Essa extensão era vista também nas oficinas ofertadas pela comunidade escola, as quais infelizmente foram cortadas na gestão atual.

Logo ao se referir ao Currículo de 2016 descreve que o documento em vigor não permite a ampliação do conteúdo de forma clara e específica. Ele até permite essa ampliação, mas quando ocorre a avaliação não pode (ou não há espaço para) ser registrado o que foi realizado de diferente. Esta falta de ampliação é justificada por meio dos critérios avaliativos, que para ela são considerados limitados, e nem tudo o que ela transmite e realiza com os alunos pode ser avaliado por meio dos critérios

impostos, pois às vezes ela quer trabalhar um determinado conteúdo, frente a realidade daquele momento, mas não se permite devido a esse “engessamento de conteúdo”. Também descreve que o currículo vigente se tornou conteudista, “sufocando” o estudante.

Ao mesmo tempo declara que o documento apresenta pontos positivos, e se refere a um progresso da educação, buscando unificar o ensino, permitindo que todos tenham acesso aos mesmos conteúdos, trazendo uma direção a seguir pela disciplina e anuncia também que a organização realizada em trimestre permite facilidades para se trabalhar, afirmando ser importante apresentar a mesma base, pois ocorrem muitas transições de criança de uma instituição para outra, e quando não se tem um conteúdo comum, o estudante pode apresentar dificuldades, prejudicando o seu desenvolvimento.

Embora a professora tenha discorrido sobre a falta de autonomia do professor perante ao planejamento das aulas, o Plano Curricular de 2016 apresenta em contraponto, a afirmação de ser somente um modelo a ser seguido, ficando a cargo do/a professor/a analisar, contextualizar, refletir e sistematizar de acordo com seu plano curricular.

O Plano Curricular apresenta grande interferência cultural como descrito por Neto (2002) e este tem de ser utilizado como uma ponte entre a escola e a cultura (MOREIRA e CANDAU, 2006). E essa é realizada pela mediação do professor, permitindo que o aluno desenvolva sua autonomia, adquirida por meio das vivências, o que ocorre através do encaminhamento pedagógico o qual permite relacionar as suas manifestações culturais, fazendo com que o aluno aprenda a realizar conexões entre cultura escolar e cultura externa (CURITIBA, 2016).

- Avaliação:

Ao ser questionada sobre avaliação, a professora nos informou que é a favor do parecer descritivo e que a avaliação deve ser realizada de forma contínua. Afirmou também que os critérios avaliativos são considerados limitados, e nem tudo o que realiza juntamente aos alunos pode ser avaliado, pois o Currículo não permite essa avaliação por meio dos critérios impostos.

Ao discorrermos sobre a avaliação com a professora entrevistada, a mesma informa que os critérios avaliativos são fornecidos pela Secretaria da Educação em forma de planilha, mas nem todos os critérios ali dispostos são analisados pelo (a) professor (a). Eles se apresentam de forma reduzida, pois ao final é necessário

entregar impresso para as famílias um parecer dos conteúdos não atingidos, ampliando o número de folhas impressas e a tinta utilizada para este fim. Devido a isso, no caso da Educação Física, na rede municipal, especificamente na escola observada, foram avaliados somente 4 (quatro) critérios. São eles: (1) Explorar e compreender regras de jogos esportivos que envolvem fundamentos básicos e habilidades presentes em modalidades esportivas; (2) Compreender as diferenças entre jogo e esporte e as situações de jogo que envolvem individualidade e coletividade, ganhar e perder, cooperar e competir; além disso, compreender a possibilidade de flexibilizar regra; (3) Compreender o objetivo de cada jogo esportivo, utilizando estratégias e noções táticas para alcançá-lo; (4) Reconhecer e respeitar a diversidade, compreendendo que existem potencialidades e limitações em si e no outro, e quando o aluno não atinge os objetivos se faz necessário uma justificativa perante aos pais.

Do ponto de vista da professora, o Currículo não permite ampliar os critérios avaliativos, impedindo de ir além com os objetivos da disciplina vistos por ela como essenciais no desenvolvimento dos alunos. Para ela é preciso vivenciar e explorar, permitindo assim uma ampliação do repertório individual do estudante.

- Planejamento:

Ao se referir sobre o planejamento, a mesma se utiliza do plano curricular de 2016 e para iniciar o conteúdo do ano, apresenta como primeiro conteúdo a ser trabalhado, os jogos de socialização, permitindo assim que eles se expressem corporalmente, já que o espaço em sala de aula é reduzido para este fim. Além disso, acredita que a disciplina é utilizada para alegrar e divertir os alunos, porque para se ter um bom desenvolvimento é necessário que estejam felizes com o que estão fazendo. A partir desse primeiro contato, passa a observar o objetivo que deve ser atingido pela Educação Física naquele grupo.

Como metodologia de ensino a ser utilizada, se baseia na sequência didática, apresentando para eles vídeos, conteúdo teórico, vivência e realização de registro individual, o qual ocorre dentro da sala de aula. A professora comenta que muitas de suas colegas professoras, na escola, quando a presenciam em sala, questionam o fato dela estar ali, pois as mesmas não estão acostumadas com essa forma de trabalhar a Educação Física.

Ela afirma que precisou construir a ideia de uma nova Educação Física, pois ninguém pediu uma mudança. Devido a isso, ela precisou alterar o que havia sido feito

há anos, disponibilizando novas alternativas de avaliação; começando a utilizar o espaço da escola para expor os registros dos alunos e permitiu a transformação da visão da disciplina de ser um mero “fazer por fazer”. Com o tempo foi aprendendo a conciliar a nova Educação Física à antiga, pois no início sufocava as crianças com muito conteúdo e eles ainda estavam conhecendo uma nova aula e assim foi percebendo que as crianças precisavam se expressar nela, brincar e estar felizes, e com isso passou a moldar as aulas chegando em uma preparação adequada. A professora enfatiza que a brincadeira é algo muito importante e trabalha com ela de maneira que os alunos aprendam, possibilitando a vivência e a experimentação, permitindo aumento de repertório cultural.

Para Bossle (2012), o planejamento de ensino, é uma construção orientadora da ação docente, que, como processo, organiza e dá direção à prática coerente com os objetivos a que se propõe, sendo o processo composto de reflexão, racionalização, organização e coordenação da ação docente, visando articular a atividade escolar e problemática do contexto social.

Essa afirmação do planejamento realizada por Bossle (2012) pode ser vista na ação pedagógica da professora, quando a mesma afirma iniciar por meio de uma atividade de socialização e através dela buscar tracejar os objetivos a serem alcançados na disciplina da Educação Física no contexto em que se encontra, facilitando o desenvolvimento de um planejamento que possibilite a presença do aluno no centro de seu processo de ensino aprendizagem (SOUZA e DANTAS, s/d).

- Formação profissional:

Ao nos referirmos sobre a formação profissional, a professora discorre que os profissionais se encontram desmotivados, e que a Prefeitura não tem mais auxiliado no preparo dos mesmos, pois os cursos que são ofertados encontram-se reduzidos ou em lugares distantes, tornando-se inadequado financeiramente para os profissionais.

Afirma também que muitos dos cursos que eram realizados em anos anteriores resultavam em aumentos salariais, porém este recurso não está mais disponível. Mas, do ponto de vista da entrevistada, a formação de professores é essencial, e vem muito a contribuir, pois os mesmos voltam renovados e as discussões que ocorrem nesta formação permitem um envolvimento maior com a disciplina.

De acordo com Cambraia, Benvenutti e Moraes (2016) o trabalho do docente é realizado com auxílio do outro, constituindo um olhar integral sobre a construção do conhecimento, a partir das vivências em sua profissão, tornando-se um professor-pesquisador, sendo ele capaz de pensar, escrever e comunicar uma reflexão, permitindo um amadurecimento intelectual.

Esse amadurecimento intelectual ocorre através das discussões realizadas na formação profissional, pois a mesma acontece em auxílio a outros professores, permitindo que estes discorram sobre a prática realizada por eles, como é descrito pela entrevistada como essencial para desenvolver suas aulas de maneira renovada, permitindo assim um envolvimento maior com a disciplina.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse trabalho pudemos nos deparar com a realidade da Educação Física no contexto escolar e com as diferentes realidades que se correlacionam entre si, pois com base no referencial teórico, nas observações das aulas e na entrevista realizada com a professora da Educação Física, notamos um conjunto de propostas que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

Ao focarmos a escola, percebemos que ela é responsável pelo desenvolvimento do cidadão como um todo, inserindo-o na sociedade, ao respeitar as diversidades que nela se encontram e permitir a troca de culturas que ocorre naquele espaço singular. Em outros termos, cada escola é composta por um grupo de individualidades as quais se modificam com a interação que ocorre entre seus estudantes e os demais sujeitos que circulam em um espaço da instituição, como eles, secretaria, setor pedagógico, salas de aula, sendo estes últimos ocupados prioritariamente por professores e alunos que ali se encontram.

As propostas da instituição de ensino estão presentes no Projeto Político Pedagógico, pois cada escola tem legalmente autonomia perante os documentos redigidos pela mantenedora, para produzir seus documentos próprios, levando em consideração o contexto em que a mesma se insere, sendo responsável por permitir que a comunidade tenha acesso a um ensino de qualidade.

Conforme a professora de Educação Física, entrevistada o Currículo que se encontrava em vigência até o ano de 2016 oportunizava que o professor organizasse sua prática de forma mais autônoma, devido ser organizado por ciclos, e não apresentar uma ordem a ser seguida diante dos conteúdos. Segundo ela, aquele documento trazia consigo, os objetivos e critérios avaliativos estipulados, mas o conteúdo (jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e dança) não era definido e ficava a critério do professor mediar conhecimento diversos durante sua prática desenvolvida com os alunos.

O Currículo é descrito por ela como um documento elaborado por profissionais, experientes, indicados por conseguirem observar a escola como um todo e sua função no mundo das crianças, jovens e adultos, tendo em vista uma educação escolar de qualidade, destacando em primeiro plano os valores e os saberes a serem mobilizados em cada faixa etária.

A professora reconhece que um documento é composto por propostas, objetivos e conteúdos que devem ser alcançados em todas as disciplinas ofertadas pela instituição de ensino consideradas relevantes para o ensino aprendizagem do estudante, o que deve estar explícito no Currículo de cada escola.

De modo que o processo de ensino aprendizagem de cada instituição respeite os limites e avanços que podem ser alcançados tanto pelo professor, perante ao planejamento e ao aluno quando se trata de vivenciar uma nova situação colocada pelo professor quanto pela totalidade da escola, responsável pelo desenvolvimento cultural, que apresenta modificações a cada situação.

A Educação Física é uma disciplina que está em vigor dentro do Currículo, e torna-se responsável pela vivência e a ampliação do repertório Cultural de cada estudante. Pensando a disciplina apresentada como um todo, notamos que a mesma é essencial para a socialização das crianças durante o processo ensino aprendizagem, pois traz uma proposta que apresenta muitas atividades para serem realizadas em pequenos grupos, por meio de uma competição ou cooperação.

Da pesquisa de campo concluímos que, embora a disciplina conte com um detalhamento maior de cada conteúdo, “engessando” a prática profissional, ela permite que os estudantes possam vivenciar aquele aprendizado se for adaptado à realidade em que a escola está inserida. Conforme o relato da professora, são trabalhados e avaliados as seguintes expectativas (1) criatividade: com maior ênfase nas atividades realizadas com as turmas de 4º e 5º ano, as quais exigem um maior envolvimento e aprofundamento nas atividades, visando sempre o novo perante aos estudantes; (2) desenvolvimento e aprendizagem da criança: observado em todas as faixas etárias quando os alunos atingem os objetivos propostos pelo professor, presentes no Currículo; (3) superação das dificuldades: os alunos buscam através desafios propostos pelo professor, realizar a atividade apesar das dificuldades encontradas; (4) preocupação com o próximo: em jogos cooperativos e opositores, o cuidado é destacado como essencial para realizar a atividade, porque o importante não é o vencer, mas sim, vivenciar o que está proposto na disciplina pelo professor, respeitando os limites e as dificuldades do colega, sabendo o momento certo de finalizar a atividade; (5) formas de raciocínio: identificadas em atividades de estratégia, tabuleiro e jogos esportivos que o aluno pode vivenciar em grupo ou individualmente; (6) ampliação cultural: atividades realizadas em aula quando por meio da explicitação do conteúdo pelo professor, o aluno pode esclarecer o que foi proposto e transpor o

objetivo para além dos muros da escola, (7) corpo como expressão de linguagem: como os seres humanos se comunicam por meio de gestos, e muitos dos gestos são realizados com mais de uma parte do corpo (cabeça e braços), essa expressão de linguagem pode ser conceituada e vivenciada no conteúdo de atividades circenses e rítmicas que buscam utilizar o corpo para dar sentido a ação desenvolvida pelo estudante.

A disciplina Educação Física tem passado por transformações, sendo realizada em diferentes espaços da escola, inclusive na sala de aula, espaço utilizado tanto para a realização de avaliações escritas ampliando as avaliações que eram realizadas somente através da observação, o que permite uma avaliação contínua, quanto para ofertar a explicação dos conteúdos, superando a ideia da disciplina como uma “aula livre”, onde o professor desempenhava seu papel, de forma limitada, não se permitindo desafiar e ampliar o conhecimento próprio e o dos alunos.

Analizando o trabalho da escola, pudemos observar que as funções na instituição de ensino são desafiadoras, não importa em qual setor encontre-se inserido o profissional da Educação, seja como professor ou no setor pedagógico.

Para nossa formação, como pedagogas, o trabalho nos proporcionou uma proximidade com a instituição de ensino e permitiu conhecer uma escola da rede municipal, juntamente com o processo de ensino desempenhado pela professora, perpassando pelas dificuldades impostas pela disciplina Educação Física, que apresenta um campo complexo e um amplo conteúdo a ser trabalhado de forma dinâmica, exigindo do professor que leciona, o conhecimento específico da área, assim como o entendimento de seu pertencimento à escola pública.

Além disso, permitiu conhecer o “outro lado da moeda”, ou seja, indo além da burocracia exigida pela escola, o cumprimento de regras e prazos de entrega (planejamento, parecer descritivo, avaliações escritas e o preenchimento do avaliação), o reconhecimento da dificuldade em mediar conhecimentos de acordo com o perfil da turma, e nos impactando quanto à proposta curricular, que no documento que a expressa valoriza a autonomia do professor, mas na realidade a proposta torna-se outra.

A autonomia do professor tem sido apresentada de maneira implícita, no entanto através da análise dos Currículos e da pesquisa realizada, nos deparamos com um documento vigente que de uma maneira exigente, “engessa” o conhecimento

a ser divulgado, impossibilitando de maneira indireta a autonomia do professor perante ao conteúdo.

Devido a esta mudança, notamos que a autonomia do professor só pode estar presente na elaboração de seu planejamento e em suas práticas. Notamos isso, após o relato da professora entrevistada, quando a mesma revela na entrevista: “A quadra me inspira. Eu posso estar em minha sala quebrando a cabeça e pensando na aula que vou dar, mas quando eu estou lá, as ideias aparecem”! Nessa simples frase, detectamos que apesar de tudo, a presença da autonomia da profissional fica clara, pois a mesma busca melhorar e se qualificar suas práticas pedagógicas, investindo na formação acadêmica, que para ela é essencial, como citado na entrevista realizada juntamente com a professora.

Considerando os dados apresentados na pesquisa de campo, acreditamos ser importante realizar outras investigações, em especial procurando tratar da formação dos professores, pois sendo eles os responsáveis em mediar o conhecimento dentro da instituição de ensino permitindo uma formação contínua e continuada que permita a renovação dos professores para o campo de trabalho. Também, explorar o planejamento do professor perante ao critério avaliativo que se encontra relacionado ao reconhecimento e respeito à diversidade e à importância do bem estar do aluno para além dos muros da escola, parece ser um fértil campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joseli Rampazzo da Silva; ALMEIDA, Márcia Bastos de. **O processo ensino-aprendizagem permeado pela avaliação contínua**. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na Educação Física: uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 01, p. 31-39, jan./abr., 2012.

BRACHT, Valter. **Educação Física no 1º. grau: Conhecimento e Especificidade** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: Abril. 2018

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

BRUHNS, Heloisa T. (Org.). **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chromos, 2002.

CAMBRAIA, A.C.BENVENUTTI, L.; MORAES, M. G. O Projeto Integrador num Curso de Licenciatura: a reconstrução de saberes através do movimento dialógico. In: HAMES, C.; ZANON, L.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. p. 199-220.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Jonatas Maia da; WIGGERS, Ingrid. Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. **Movimento**: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 22, n. 02, p.625-634, jun. 2016.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**. Volume I. Curitiba, PR: PMC/SME, 2016.

DANTAS, Joana D'arc de Sousa; SOUZA, Djanira Brasilino de. **A ação pedagógica do professor e a aprendizagem do aluno: um trabalho cooperativo**. S/D. Disponível em: <<http://www.afirse.com/archives/cd3/tematica4/068.pdf>>. Acesso em: 06 set.

DEBORTOLI, José A.; GARIGLIO, José A.; MORENO, Andrea. Educação física. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FORQUIN, Jean-Claude. **Teoria e Educação: Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. 5. ed. Porto Alegre, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. Entre o "não mais" e o "ainda não": Pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas: CBCE e Autores Associados, V.1-N1, p.9- 24, Setembro 2009.

GOODSON, Ivor F. **A Construção social do Currículo**. 3. ed. Lisboa: Educa e Autor, 1997.

GRUNDY, S. (1987). **Curriculum: product or praxis**. London: The Falmer Press.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: **Didática, currículo e saberes escolares**. RJ: DP&A Editora, 2002, pp.11-45.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico**. CORTEZ Editora, 2011

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.d.a.. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.p.u., 2013

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Maria Kreusburg. Educação Física e Educação. O espaço pedagógico para localizar a Educação Física e os fundamentos que podem mantê-la na escola: reflexões sobre algumas possibilidades. In: Francisco Eduardo Caparroz; Nelson Figueiredo de Andrade Filho. (Org.). **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**. Uberlândia: LESEF-UFES/NEPECC-UFU, 2004, v. 2, p. 13-33.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. N. 23, p. 156-168, 2003.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/SULINA, 1999. p. 61-93

RIO DE JANEIRO. ANTONIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA. **Currículo: conhecimento e cultura: SOBRE A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012193.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI. Demerval. **Escola e democracia**. 27 ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1993.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. **Currículo: uma abordagem conceitual histórica**. 2003. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras e Artes, UEPG, Ponta Grossa, 2003.

SILVA, Maria Aparecida da. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. 2012. Disponível em: Acesso em: 24 abril. 2018.

SOUZA, Gilmar Manoel de. **Pedagogia Crítico Emancipatória**. 2014. Disponível em: <<http://educacaofisicanagrandefloripa.blogspot.com/2014/07/pedagogia-critico-emancipatoria.html>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SOUZA, Jociano Coêlho de. **A escola como espaço social para prática pedagógica da economia solidária entrelaçada pela educação popular**. s/d. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/331/357>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, F. E.(Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001, p. 81-92.

VAGO, Tarcísio M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 31-50, ago. 1999.

_____. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas: CBCE e Autores Associados, V.1-N1, p.25- 42, Setembro 2009.

VIÑAO, Antonio. La historia de las disciplinas escolares. **Historia de La Educación: Revista Interuniversitaria**, Murcia, p.243-269, 2006.

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA

Entrevista Professora V. sobre o Currículo

- O que é Currículo para você? Você acha que ele auxilia no preparo dos planejamentos?
- Como seu planejamento dialoga com o Currículo de 2016?
- Você acredita que ele trabalha bem e amplia o conhecimento das cinco áreas?
- Quais dos Currículos é mais significativo na sua prática? Por quê?
- Quais os avanços você notou na mudança dos Currículos de 2006 para 2016?